**TRAUMATISMO DENTOALVEOLAR NA DENTIÇÃO DECÍDUA: REVISÃO DE LITERATURA**

Renata Carolina de Lima Silva¹, Anna Carolina da Silva Medeiros ², Eliny dos Santos Silva3, Raiany Larissa da Silva Farias4 Marcela Côrte Real Fernandes5, Maria Luísa Alves Lins6, Ricardo Eugênio Varela Ayres de Melo7

1,2,3,4Graduanda em Odontologia no Centro Universitário Facol - UNIFACOL, Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brasil. 5Doutora em Clínica Integrada pela UFPE; Docente da UNIFACOL. 6Especialista em Harmonização Orofacial; Docente da UNIFACOL. 7 Doutor em Cirurgia e Traumatologia Buco Maxilo Facial pela PUCRS; Docente da UNIFACOL.

renata.carolina308@gmail.com

**Introdução:** O traumatismo dentoalveolar é definido como uma lesão que afeta o dente e suas estruturas de suporte. Esse tipo de trauma pode ter causas diversas, incluindo fatores físicos, químicos ou cognitivos, e sua extensão, intensidade e gravidade variam conforme a energia envolvida no trauma. Ao afetar o elemento dentário, o traumatismo dentoalveolar pode causar danos não apenas ao esmalte, mas também a estruturas como dentina, polpa, ligamento periodontal e tecido ósseo de suporte. Isso pode resultar em lesões parciais ou até totais das estruturas e tecidos envolvidos. O público infantil é particularmente vulnerável a essas ocorrências devido à falta de coordenação motora, ausência de reflexos de autoproteção e a busca por independência. Na primeira infância, há uma maior exposição a lesões traumáticas que podem prejudicar o dente e suas estruturas de suporte. Essas lesões podem ter consequências tardias que afetam o desenvolvimento da dentição permanente. **Objetivo**: Realizar uma busca para analisar sobre o traumatismo dentoalveolar em pacientes infantis, através de uma revisão bibliográfica. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura narrativa através da busca eletrônica nas bases de dados SciElo e PubMed utilizando os descritores: Os descritores utilizados foram: ‘Traumatismo Dentário’, ‘Dentes decíduos’ e ‘Odontopediatria’. Foram utilizados como critérios de inclusão trabalhos publicados entre 2019 à 2024 em inglês e português. **Resultados e Discussão:** Em diferentes faixas etárias, o traumatismo dentário pode afetar tanto a dentição decídua quanto a permanente. É muito comum na primeira infância, quando as crianças estão aprendendo a engatinhar, andar e correr, muitas vezes sem coordenação motora completa. Mais tarde, durante a infância, quedas e colisões com objetos também são frequentes e podem resultar no trauma. Sem um tratamento adequado, a criança com traumatismo dentário pode ter um impacto negativo na qualidade de vida e afeta a dentição, incluindo baixa autoestima e dificuldades nos relacionamentos pessoais e sociais. Em casos de traumas dentários, pais e/ou responsáveis frequentemente têm conhecimentos limitados, portanto, devem procurar o dentista para o tratamento e o prognóstico dos dentes afetados. Aspectos como o acondicionamento adequado do dente, o tempo fora da cavidade alveolar, o tempo de consulta ao dentista, o diagnóstico correto e a realização de exames intrabucais e extraorais são fatores essenciais no tratamento do trauma. **Considerações Finais:** O sucesso no tratamento pós-traumático de dentes está diretamente vinculado à qualidade do atendimento emergencial fornecido no momento do trauma. Se o atendimento for adiado, o dente pode enfrentar uma série de problemas relacionados ao tipo e à gravidade do trauma sofrido. Portanto, é crucial que os Cirurgiões-Dentistas ofereçam orientações claras e detalhadas sobre como lidar com traumatismos dentários e as medidas adequadas a serem tomadas. Essas informações devem ser direcionadas não apenas aos profissionais de saúde, mas também a todos aqueles que trabalham com crianças diariamente ou que possam estar envolvidos em situações de acidente, garantindo que estejam bem informados e preparados para agir adequadamente em caso de emergência.

Palavras-chave:Traumatismo Dentário; Dentes decíduos; Odontopediatria

Área Temática: Urgência e emergência em Medicina, Enfermagem e Odontologia.